

# ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DO SABER POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E SUA TRANSMISSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO JOÃO DEL REI - MG

## STUDY ABOUT THE IMPORTANCE OF THE RESCUE OF POPULAR KNOWLEDGE ABOUT MEDICINAL PLANTS AND THEIR TRANSMISSION IN PUBLIC SCHOOLS IN SÃO JOÃO DEL REI - MG

*Otieres Cirino de Carvalho<sup>1</sup>; Gisnaldo Amorim Pinto<sup>1</sup>; Felipe de Carvalho Araújo<sup>1</sup>; Fagner Daniel Teixeira<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei. Campus Dom Bosco, Praça Dom Helvécio, 74, Fábricas, 36301-160 São João del-Rei – MG,

*otieres@hotmail.com; gisnaldoster@gmail.com;  
carvalhoaraujo\_f@yahoo.com.br; fagnerdani@hotmail.com*

### **Resumo**

Em estudos e pesquisas realizadas em anos anteriores, verificamos a necessidade de resgatar o saber popular sobre plantas medicinais, que cada vez mais se perde e dando espaço ao uso indevido destas plantas. Neste estudo, discutimos os principais aportes teóricos e argumentos que nos levam a eleger a escola como um espaço privilegiado para a transmissão e valorização deste saber. Nosso objetivo é fornecer dados que permitam desenvolver trabalhos de campos e ações educativas, de caráter extensionista, com o fim de promover um maior intercâmbio entre a sociedade sanjoanense e a comunidade universitária. Tendo por base a atividade investigativa, nosso trabalho levanta dados e analisa as principais questões sobre o lugar ocupado, muitas vezes, discriminado e ameaçado, bem como à educação como meio de fortalecimento das relações do indivíduo com a cultura e o conhecimento popular local.

**Palavras-chave:** etnobotânica, plantas medicinais, educação, saber popular.

### **Abstract**

In studies carried out in previous years, we see the need to rescue the popular knowledge about medicinal plants, which, increasingly, gets lost and gives space for misuse of medicinal plants. In this study, we discuss the main theoretical and arguments that lead us to choose the school as a privileged space for the

transmission of this knowledge and its appreciation. Our goal is to provide data that allow us to develop fieldworks and educational actions, with character of extension, in order to promote a greater exchange between Sanjoanense society and the university community. Taking into account the investigative activity, our work raises the data and analyzes major questions about the place occupied by the popular knowledge, often discriminated and threatened, as well as education as a means of strengthening relations between individuals with local popular culture and knowledge.

**Key words:** ethnobotany, medicinal plants, education, popular knowledge.

## **Debatendo a questão: saber popular e escolas**

Neste trabalho, pretendemos descrever os principais aportes teóricos que tem orientado os trabalhos desenvolvidos em projetos de educação ambiental no Departamento de Ciências Naturais de nossa instituição, oferecendo elementos que nos permitem delimitar ações educativas que atrelem tanto a abordagem de temas inéditos e relevantes (saúde, saber popular, preservação ambiental) e princípios que orientam a educação no espaço escolar (transmissão do conhecimento e relação instituição e contexto social e regional).

A educação constitui um direito fundamental promulgado pela Constituição brasileira, bem como também direito fundamental ao acesso à cultura. A educação deve, de acordo com esta lei magna, ser promovida e incentivada com a colaboração da comunidade com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa, formando-a para o exercício da cidadania e a qualificação no trabalho.

As escolas são espaços privilegiados para a formação educacional do indivíduo, ainda que, nesta matéria, tenham um papel fundamental outras instituições sociais. Mas como conceber a educação neste ambiente de forma que a liberdade de pesquisar, aprender, ensinar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, como reza a constituição, sejam respeitados? Ou melhor, como oferecer subsídios para que a formação do aluno contemple aspectos que lhe permitam um maior contato com a sua realidade, de forma crítica e com pleno acesso a informações? Que caminhos tomar para uma conscientização ambiental, tendo em vista uma noção mais geral da palavra ambiente (o contexto em que o indivíduo se insere e que engloba diversos fatores culturais e sociais que não se restringem a fatores ecológicos e biológicos)?

Em estudos realizados no Departamento de Ciências Naturais de nossa instituição, deparamo-nos com algumas necessidades na comunidade local no que diz respeito a suas relações com a flora local, em especial sob o aspecto etnobotânico investigado, a relação com as plantas medicinais (conhecimento e uso destas). Por exemplo, em um estudo feito junto à população do município de São João del-Rei, no ano de 2010, levantamos dados sobre o uso de plantas medicinais pela população local. Verificamos que muitas espécies medicinais são utilizadas indiscriminadamente pela população, o que os leva ao uso inadequado e incorreto da fitoterapia. Além disso, notou-se que o saber sobre o uso de plantas medicinais se encontra restrito a certas pessoas da população, em geral, de maior faixa etária.

Algumas espécies medicinais foram descritas por poucas pessoas, indicando-nos um desconhecimento sobre suas propriedades.

A presença de raizeiros e de pessoas idosas que detêm o saber popular sobre plantas medicinais é outro aspecto notado nas diversas visitas e explorações realizadas. Mas o acesso a estas informações nem sempre é para todos, seja pelo desinteresse que se reserva ao uso fitoterápico de plantas medicinais em função do aumento no uso de medicamentos alopáticos, sejam por mero desconhecimento das atividades destes agentes na sociedade. Contudo, há de sublinhar aqui que este saber, portado por estes agentes, constitui um elemento cultural fortemente arraigado nas sociedades, desde tempos remotos.

Em São João del-Rei, a título de ilustração, o uso de plantas medicinais já era descrito por naturalista que percorreram a região ao longo dos séculos XVIII e XIX. Dentre os naturalistas, destaquemos Martius (1794-1868), Burton (1801-1865), Saint-Hilaire (1779-1835). Diversas espécies medicinais descritas por estes naturalistas em suas obras tinham uso medicinal pela população regional, tais como o barbatimão, a carqueja, o carapiá, a cainca, a caroba, a japecanga, a copaíba, a imbaúba e a quina do campo. Grande parte das plantas com uso medicinal, descritas nestas obras, é nativa, isto é, são originárias da flora típica da região. Atualmente, segundo o estudo citado acima, a maioria das espécies medicinais utilizadas são exóticas, sendo as nativas pouco conhecidas e usadas pela população local. As amostras coletadas por estes estudiosos expedicionários encontram-se depositadas em museus europeus, como o Real Museu Brasileiro, em Viena. Os alunos brasileiros, atualmente, inclusive os do Departamento de Ciências Naturais de nossa instituição, não têm acesso a estes materiais, inexistentes em nossas instituições, desconhecendo esta flora nativa e os estudos empreendidos por estes naturalistas. A realização e a divulgação de pesquisas etnobotânicas ou simplesmente botânicas tem instigado a um maior contato da comunidade acadêmica universitária com a flora regional. Nas escolas públicas torna-se viável estender esta divulgação por meio da informação dos alunos.

Cabe destacar que a etnobotânica, como um sub-ramo da etnobiologia, se configura como uma ciência que muito tem a contribuir para o conhecimento de espécies ameaçadas de extinção, bem como para a obtenção de informações e dados acerca do uso medicinal de espécies vegetais. Em suma, a pesquisa etnobotânica é um caminho para se entender um desenvolvimento sustentável. Medeiros et al (2004) afirma que as plantas constituem a identidade de um conjunto de pessoas, refletem o que elas são e pensam, ademais de suas relações com a natureza, a qual lhes fornece alimentação, remédios e sustento rentável.

Para Ribeiro (1986), a etnobotânica não menospreza os conceitos construídos pelas comunidades em prol dos conceitos científicos, tão comuns às ciências naturais. Para o autor, o objetivo da etnobiologia é provocar um arcabouço teórico a fim de integrar os diferentes setores das ciências sociais e naturais com outros sistemas científicos.

Abordar a necessidade do resgate e a importância deste saber popular sobre plantas medicinais nas escolas do município pode significar despertar e conscientizar os alunos para uma valorização de raízes culturais e para uma preservação ambiental, promovendo um uso sustentável da flora que possibilite um aumento da qualidade de vida. Pode-se afirmar que diversos temas serão tratados

por meio deste propósito: saúde, educação ambiental, cultura, questões sociais, dentre outros.

A própria Organização Mundial da Saúde, no âmbito que lhe compete, tem estimulado ações que favorecem o uso de práticas alternativas de saúde, resgatando este saber local sobre plantas medicinais. Não se trata de menosprezar as práticas vigentes da medicina, mas de contemplar uma atenção mais integrada a saúde e que vá de encontro à realidade dos usuários. Que os alunos tenham a possibilidade de terem uma outra visão sobre o cuidado à saúde, alertada contra todo mal e indevido uso que pode lhe caracterizar é um aspecto importante a ser abordado nas salas de aulas, junto a outros que se façam necessários de acordo com a demanda da instituição escolar.

No que tange ao cumprimento das recomendações sobre o uso de plantas medicinais, a OMS aconselha conhecer as plantas medicinais de cada região, ingressando em um novo universo em que as plantas figuram possibilidades de recuperação e manutenção do bem estar dos indivíduos, permitindo a redefinição do conceito de saúde, de doença e os tratamentos estabelecidos secularmente. Essa exigência de uma maior abertura pode facilitar o deixar de lado de um tipo de estrutura linear de pensamento, de uma única verdade como absoluta (LORENZI, 2002).

Pesquisas (BRASILEIRO et al., 2006; OUTRAS FONTES) indicam uma tendência progressiva de perda dos conhecimentos farmacológicos das plantas, uma vez que estes não estão sendo passados às gerações futuras. As principais razões para tal constatação incluem o desinteresse por parte das novas gerações (BRASILEIRO et al., 2006) e a idade avançada que os conhecedores das plantas medicinais possuem, os chamados raizeiros. Tendo em vista essa necessidade de trabalhos que resgatem os saberes tradicionais e populares, podemos pensar o papel da educação ambiental, como ferramenta metodológica o que implica a abordagem de temas tipicamente relacionados com a cultura regional e que conduzem a informação e formação dos alunos, resgatando o vínculo entre o saber popular e aquele dito científico, tão disseminado nas escolas.

Cabe repensar, criticamente, os fatores que promoveram um esquecimento deste saber, hoje em ameaça, e em que medida ele contribui para uma melhor atenção básica a saúde e para um uso sustentável dos recursos naturais da região. Como aponta Lorenzi (2002), o uso de plantas medicinais experimentou uma grande decadência com a industrialização e a crescente urbanização no início do século XX. Há se somar a estes fatores a emergência de uma indústria farmacêutica à base de medicamentos sintéticos e a pouca atenção científica dada aos efeitos fitoterápicos de plantas medicinais. Todos estes aspectos contribuíram para que o saber sobre plantas medicinais fosse associado com práticas charlatães, consideradas mais místicas do que científicas. Atualmente, entretanto, como viemos indicando ao longo do texto, estas práticas tem sido objeto de estudo e tem despertado interesse de diversos órgãos governamentais de saúde e de pesquisa.

Ainda que as atuais gerações provavelmente se desinteressem por esta temática, com uma devida sensibilização, elas podem reconhecer a necessidade de preservação de saberes populares, intimamente relacionados com a saúde coletiva, com a descoberta de novos medicamentos e ao tratamento fitoterápico de enfermidades. E, também, tem-se a possibilidade de instigar os envolvidos numa

ação de conscientização para a preservação de espécies vegetais, como organismos vivos, com enorme importância ecológica.

Como bem analisa Albuquerque (2008), o saber regional é tido como um importante elemento nos debates sobre o uso de recursos naturais. O autor sublinha que várias pesquisas nos campos da etnobiologia, ecologia humana e agroecologia têm ofertado informações preciosas sobre o modo de apropriação dos recursos naturais pelas populações locais.

A educação ambiental seria assim uma consequência dessa proposta. Por educação ambiental entende-se, a lei nº 9795 de 27 de abril de 1999, os processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Considerando os benefícios oferecidos aos que atuam como agentes educadores esta proposta permite uma formação, aprimorando o trabalho de investigação e participação na sociedade. Albuquerque (2008) afirma que a contribuição da comunidade ao trabalho do investigador que participa de sua dinâmica se dá justamente pela transferência do conhecimento de experiências, por uma relação bilateral; cabe, portanto, ao pesquisador e educador disponibilizar o conhecimento científico acumulado de acordo com os anseios regionais. O autor aposta em um descobrimento de novos elementos, descortinados pela realidade local, com possibilidades mais ricas, complexas e particulares, atreladas ao conhecimento local. A substituição da arrogância científica, tal como denominada por Albuquerque (2008), pelo legítimo respeito à alteridade é o que caracterizará a atividade do etnobotânico enquanto pesquisador, facilitador e transmissor de um saber.

Consideramos importante esta proposta precisamente pelo fato de demandar pouco tempo além de ajustar-se bem a realidade da população. Os instrumentos não serão muito sofisticados, constituindo-se basicamente na promoção de oficinas, palestras, cursos e encontros em que mais se valoriza a formação da pessoa e a partilha de experiências de indivíduos, no caso, alunos de escolas do município.

À guisa de considerações finais, destacamos o papel fundamental que deve ser atribuído a educação nas escolas como instrumento de fortalecimento das relações dos alunos e professores com elementos da cultura regional, que possibilitem uma devida valorização dos recursos naturais, formando uma consciência crítica e cidadãos comprometidos com um desenvolvimento sustentável.

## Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (orgs). *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. 2. Ed. Recife: COMUNIGRAF, 2008.

BRANDÃO, M. G. L.; ZANETTI, N. N. S. *Plantas medicinais da Estrada Real*. Belo Horizonte: O lutador, 2008. 56 p. il.

BRANDÃO, M. G. L. *Plantas úteis de Minas Gerais: na obra dos naturalistas*. Belo Horizonte: Código Comunicação, 2010. 120 p. il.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 25 fev. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acesso em: 25 de fev. de 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Programa nacional de educação ambiental - ProNEA. 3. Ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2005. 102 p.

BRASILEIRO, B. G.; PIZZILO, V. R.; RASLAN, D. S.; JAMAL, C. M. Antimicrobial and cytotoxic activities screening of some Brazilian medicinal plants used in Governador Valadares district. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 195-202. 2006.

BURTON, R. *Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho*. Tradução de David Jardim Junior. São Paulo: Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1976. 366 p. (Reconquista do Brasil, v. 36).

LORENZI, H; MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2. Ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. 544 p.

MEDEIROS, M. F. T; FONSECA, V. S. & ANDREATA, R. H. P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítios da Reserva das Pedras. Mangaratiba, R.J., *Acta Botânica Brasileira*, São Paulo, 18 (2): 391-399. 2004.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). 2003. *Medicina Tradicional: informe de la secretaria*. 56ª Asamblea Mundial de la Salud: punto 14.10 del orden del día provisional. Disponível em < [http://whqlibdoc.who.int/WHA56\\_31\\_spa.pdf](http://whqlibdoc.who.int/WHA56_31_spa.pdf) > Acessado em: outubro de 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/ UNICEF. *Cuidados Primários de Saúde*. Relatório da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários da Saúde, Alma-Ata, URSS, 6 a 12 de setembro de 1978. Brasília: Ministério da Saúde, 1979.

POHL, J. E. *Viagem no Interior do Brasil: empreendida nos anos 1817 a 1821*. Rio de Janeiro: INL, 1951.

RIBEIRO, D. *Introdução à etnobiologia: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes/ FINEP. 1: 15-25. 1986.

SAINT-HILAIRE, A. *Plantas Usuais dos Brasileiros*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago Belo Horizonte: Código Comunicação, 2009. 392 p. il.

SAINT-HILAIRE, A. *Viagem pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. 2. ed. Tradução de Leonam de Azevedo Penna. Belo Horizonte: Itatiaia, 2004. (Reconquista do Brasil v. 236).

SPIX, J. B. von; MARTIUS, K. F. *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*. São Paulo: Ed. da USP, 1981.

TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. R. (orgs.). *O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?* Brasília: Secretaria de Educação Continuada,

Alfabetização e Diversidade, 2007. (Coleção Educação para Todos, Série Avaliação; n. 6, v. 23). 262 p.